



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Afro-Latino-América: a África e a negritude como atualidade nas páginas do jornal Versus.¹

Ana Paula de Castro Neves²

Luciano Rodrigues Castro³

Universidade Federal de Goiás

Resumo simples

Procuramos compreender como o Continente africano e a negritude brasileira tornam-se relevantes para a imprensa alternativa nos anos 1970. Analisamos o suplemento Afro-Latino-América no jornal Versus, publicado entre 1977 e 1979. Interessou-nos, sobretudo, as perspectivas e auto-percepções daqueles que produziam matérias – como procuravam enquadrar os acontecimentos do continente africano, quais os atores elencavam como interlocutores (nacional e internacionalmente), como caracterizavam as mobilizações dos movimentos negros do período. Concluímos que este ingresso temático imiscui-se a um processo mais amplo de mudanças na sociedade brasileira, que, já aventando a perspectiva da redemocratização, distanciava-se do ideal revolucionário que privilegiava um imaginário de irmandade com a América Latina.

Palavras-chave: Jornalismo Alternativa; Jornalismo Afro-Brasileiro; Representação do continente africano.

Introdução

O tema da imprensa alternativa no período da ditadura militar (1964-1985) tem sido razoavelmente estudado e documentado (PEREIRA, 1986; KUCINSKI, 1991; FERREIRA, 1988; BARBOSA, data; AGUIAR; 2008; FREITAS, 2018). Apesar disto, poucos trabalhos tem considerado a importância de jornalistas negros, pautas relativas aos movimentos negros brasileiros do período e ao continente africano, nestes jornais.

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Alternativa integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Graduada em Direito pela Universidade Federal de Goiás. Mestra e Doutoranda em Direitos Humanos pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos da Universidade Federal de Goiás.

³ Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás. Mestre e Doutorando em Direitos Humanos pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos da Universidade Federal de Goiás.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Se hoje não é incomum falar em imprensas negras (PINTO, 2010), parece-nos importante elucidar a presença da negritude (aqui utilizada como conceito crítico, como sugere Kabengele Munanga (1988)) nesta imprensa alternativa, tanto destacando a atuação de jornalistas negros como as pautas desenvolvidas. Tendo isto em mente, este trabalho procurou compreender quais as dinâmicas envolviam o ato de reportar o continente africano, a negritude brasileira e os movimentos negros no período de 1977-1979, no suplemento Afro-Latino-América do Jornal Versus.

Objetivos

Este trabalho procurou responder à seguinte pergunta de pesquisa: como o continente africano, as negritudes brasileiras e os movimentos negros brasileiros são retratados no suplemento Afro-Latino-América do Jornal Versus, entre 1977-1979!

Metodologia

Utilizamos o método histórico, a partir das formulações de Reinhart Koselleck (2014). Levamos em consideração que é preciso considerar as relações entre a curta e longa duração como “dupla via”, por meio do qual o tempo longo fornece condicionamentos aos acontecimentos, enquanto estes permitem a experimentação de tendências estruturais. A partir da ferramenta de análise documental (CELLARD, 2008; BARROS, 2019), procuramos executar uma análise de títulos e temas explorados nas reportagens e entrevistas, bem como recolher informações sobre seus autores e seu potencial envolvimento com os temas abordados nas matérias.

Resultados, discussão e análises

A análise apontou uma presença significativa e crescente de interesse pelos acontecimentos do continente africano, que passava por forte importante de independências e estreitamento de relações com o Brasil (VIZENTINI, 2019). Ao contrário das pautas predominantes no grande jornalismo empresarial, contudo, o interesse sobre o continente vizinho não era explorado a partir de um tom paternalista e condescendente. As reportagens e entrevistas sobre os processos de descolonização apresentam-no como paradigma para a ação política, como exemplo.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Há um crescente interesse em representar a situação das mulheres e homens negros brasileiros. Longe da leitura estereotipada promovida pelo grande jornalismo empresarial, os jornalistas (em sua imensa maioria, homens e mulheres negros) abordam a riqueza da cultura afro-brasileira, sua história, a situação de violência e precariedade sob a qual eram colocados pelo Estado brasileiro e a relação entre as populações negras e a ditadura.

Nossa pesquisa não localizou literatura especializada neste tema. Embora alguns autores enfatizem o caráter revolucionário da imprensa alternativa (KUCINSKI, 1991) e outros a expressão de populações historicamente subalternizadas através delas (FREITAS, 2018), parece-nos importante iniciar reflexões sobre um tema ainda pouco explorado. Consideramos importante notar que o aumento de interesse por temas ligados à negritude e o próprio ingresso de jornalistas negros nas mídias alternativas coincide com uma busca de atualização em relação à realidade do país e aos esforços por redemocratização, deslocando-se de uma concepção anterior de ruptura revolucionária em que privilegiava-se representações majoritárias sobre a América Latina.

Considerações

Estes são os resultados iniciais de uma pesquisa mais ampla que busca dimensionar a representação dos movimentos negros brasileiros e do continente africano nas mídias alternativas do período militar (1964-1988). Os resultados aqui apresentados são maduros o suficiente para o desenvolvimento de um capítulo de livro e encorajadores para a continuidade da pesquisa.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Flávio. Imprensa alternativa: opinião, movimento e em tempo. *In*: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008, p.233-247.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

FERREIRA, Maria Nazareth. **Imprensa Operária no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil – 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BARROS, José D'Assunção. **Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos**. Petrópolis: Vozes, 2019.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREITAS, Viviane Gonçalves. **Feminismos na Imprensa alternativa brasileira: quatro décadas de lutas por direitos**. São Paulo: Paco Editorial, 2018.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e Revolucionários**. São Paulo: Editora Página Aberta, 1991.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: Usos e Sentidos**. São Paulo: Ática, 1988.

PEREIRA, Raimundo. Vive a imprensa alternativa. Viva a imprensa alternativa! In: FESTA, Regina e LINS DA SILVA, Carlos Eduardo. **Comunicação Popular e alternativa no Brasil**. São Paulo: Paulinas: 1986.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. **Imprensa negra no Brasil do século XIX**. São Paulo: Selo Negro, 2010.